

**Satanás é amarrado
por mil anos
O Milênio de Cristo
Satanás é solto e Derrotado
O Juízo Final**

César Francisco Raymundo

— Comentário —

Preterista
sobre o
Apocalipse



Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 20

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 20**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Londrina – Paraná - Outubro de 2015

A menos que haja outra indicação, a versão da Bíblia usada
é a *Almeida Século 21* da editora Vida Nova.

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice_____

Introdução.....4

Comentário em 22 Volumes.....4

Capítulo 20

Satanás é Amarrado por Mil Anos.....5

- O Milênio de Cristo.....10
- Satanás é Solto e Derrotado.....16
- O Juízo Final.....21
- Conclusão deste Capítulo.....25

Bibliografia do Capítulo 20.....27

Introdução

Até o Capítulo 19 estivemos profundamente envolvidos em acontecimentos dentro do primeiro século da era cristã, no ano 70 d.C. mais especificamente. A partir do capítulo 20 vamos dar um salto que começa no primeiro século da era cristã e continua até o dia da ressurreição final. Nesse capítulo vamos tratar dos mil anos do reinado de Cristo sobre o Céu e a terra. O que vamos aprender aqui no presente capítulo cumpriu-se uma parte no primeiro século da era cristã, pois “somente a partir da segunda metade do capítulo 20 é que o livro narra eventos que ainda são futuros a nós”.¹

A vida de Cristo, “o Calvário, Sua ressurreição e destruição de seu grande inimigo, o apóstata Israel, resultaram em uma bênção especial sobre o mundo inteiro...”.² E temos até hoje o eco e o progresso dessa benção obtida ainda no primeiro século da era cristã.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 20_____

Satanás é Amarrado por Mil Anos

“Vi descer do céu um anjo com a chave do abismo e uma grande corrente na mão”. (Apocalipse 20.1)

Não há neste versículo uma clara indicação da identidade desse anjo, se ele é Cristo ou um servo dEle. Esta é a quarta vez no Apocalipse que temos a menção de uma “chave” (ver as outras ocorrências em Apocalipse 1.18; 3.7; 9.1). “A chave, nas Escrituras, é um símbolo de soberania e poder”.³

“Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos”. (Apocalipse 20.2)

Agora começa a ficar claro a respeito da identidade do anjo com “a chave do abismo”. Fica evidente que o anjo em questão é o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele é o Único que poderia prender o Diabo. Enquanto muitos pensam que Ele irá fazer ainda no futuro, o próprio Jesus deixou claro que Ele fez isto ainda em seu ministério terreno.

Leia atentamente os textos a seguir:

“Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens, sem que primeiro o amarre? Só depois lhe saqueará a casa”.

(Mateus 12.29)

“Quando um homem forte e armado guarda a sua casa, os seus bens estão em segurança; mas, chegando outro mais forte do que ele e

vencendo-o, tira-lhe todas as armas em que confiava e reparte os bens que tomou”. (Lucas 11.21-22)

Nesses dois textos Jesus estava defendendo sua missão e autoridade. Ele estava explicando que expulsava demônios pelo dedo de Deus, enquanto que os escribas e fariseus diziam que era pelo poder do diabo. O Senhor, mostra então, que para expulsar os demônios Ele teve que primeiro “*amarrar o valente*”. Observe que o fato de Cristo “*amarrar o valente*” não evitava que manifestações demoníacas acontecessem, mas a libertação era ao mesmo tempo um fato real. Isto por si só já define que “tipo” de prisão o Diabo sofreu. Ele apenas foi limitado em seu poder e, por outro lado, a conquista das almas sob seu poder é efetuada progressivamente na história do evangelho. Essa prisão do Diabo pode ser exemplificada como um cachorro acorrentado a um cabo de aço. O cachorro ainda consegue fazer barulho e até machucar alguém, pois tem um raio de ação correndo pra lá e pra cá até onde a corrente e o cabo de aço lhe permitem. É lamentável que “nós não temos o hábito de pensar que Cristo fez isso na Sua primeira vinda. Supõe-se que isto um dia vai se tornar realidade quando Ele voltar. No entanto, Cristo não estava falando profeticamente; Ele estava falando de seu ministério então vigente”.⁴

Ao amarrar o valente em seus dias aqui na terra, o Senhor deixou bem claro que aquilo era a chegada do Reino de Deus. Enquanto muitos dizem que o Reino ainda não chegou, ou tentam contornar com explicações fantásticas, em sua simplicidade o Senhor apenas disse:

*“Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, **então o reino de Deus chegou a vós**”. (Mateus 12.28 – o grifo é meu)*

Se já não bastasse o que está escrito nos evangelhos, o Novo Testamento está repleto de passagens que mostram claramente que Cristo venceu, prendeu e triunfou sobre o Diabo. Observe as palavras grifadas dos textos a seguir:

*“**Chegou a hora do julgamento deste mundo, e o seu príncipe será expulso AGORA**”. (João 12.31 – o grifo é meu)*

J. Marcellus Kik acertadamente disse que “a expulsão de Satanás não era para esperar a segunda vinda, mas era agora [isto é, aconteceu no 1º século d.C.]”.⁵

Em seu evangelho Lucas registrou algo semelhante:

“E os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome.

*Ele lhes disse: **Eu vi Satanás cair do céu como um raio**”.*

(Lucas 10.17-18 – o grifo é meu)

Tanto Paulo como o autor do livro de Hebreus fizeram coro a derrota de Satanás, ainda no primeiro 1º século d.C.:

*“...e, **tendo despojado os principados e poderes, os expôs em público e na mesma cruz triunfou sobre eles**”.*

(Colossenses 2.15 – o grifo é meu)

*“Portanto, visto que os filhos compartilham de carne e sangue, ele também participou das mesmas coisas, **para que pela morte destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo...**”.*

(Hebreus 2.14 – o grifo é meu)

Portanto, em vista de tais fatos irrefutáveis, e resumindo o que foi a prisão do Diabo, sou obrigado considerar que “o significado desse aprisionamento de Satanás, é que Cristo, na Sua primeira vinda, trouxe uma vitória conclusiva, deixando Satanás impotente para impedir o sucesso do reino de Deus”.⁶

Enquanto muitos pensam erroneamente que essa prisão de Satanás seja absoluta, no entanto, o ensino claro da Escritura nos mostra que ele age ainda, mas tornou-se impotente para impedir o sucesso do reino de Deus. Este é o verdadeiro significado prisão de Satanás!

“Lançou-o no abismo, onde o fechou e pôs um selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disso é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo”. (Apocalipse 20.3)

Antes de Cristo vir ao mundo, o Diabo havia por milhares de anos enganado as nações. É por isto que encontramos em Atos 14.16 a ideia de que Deus *“nos tempos passados ...permitiu que todas as nações andassem por seus próprios caminhos”*. Somente Israel foi a única nação do planeta que teve um conhecimento especial de Deus. Isto não indica que os povos antes de Cristo não tiveram oportunidade de salvação, pois pequenos lampejos da revelação do Verbo Divino podem ser encontrados em todas as nações da Terra. O apóstolo Paulo, no mesmo livro de Atos, acrescenta que Deus *“contudo, **não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, fartando-vos de mantimento e enchendo o vosso coração de alegria**”*. (Atos 14.17 – o grifo é meu)

Quando Paulo pregou em Atenas no Areópago, ele reforçou a ideia de que os povos antes de Cristo – embora mergulhados no engano e na escuridão – tiveram oportunidade de encontrar a Deus e serem salvos, pois disse: *“De um só fez toda a raça humana para que habitasse sobre toda a superfície da terra, determinando-lhes os tempos previamente estabelecidos e os territórios da sua habitação, **para que buscassem a Deus e, mesmo tateando, pudessem encontrá-lo. Ele, de fato, não está longe de cada um de nós...**”*. (Atos 17.26-27 – o grifo é meu)

Sobre esses assuntos explico profundamente em meu livro intitulado *“Como será a Salvação Daqueles que “nunca ouviram” do Evangelho?”* publicado pela Revista Cristã Última Chamada.⁷

Ainda que Israel teve uma revelação especial da parte de Deus, esta revelação foi baseada em sombras. Em Colossenses 2.16-17 o apóstolo Paulo deixa claro que os ritos e práticas judaicas tais como dias de festa, lua nova, sábados e os sacrifícios de animais eram apenas *“sombras das coisas que haveriam de vir; mas a realidade é Cristo”*. Assim, os judeus mesmo com uma revelação especial, estavam sob sombras. A realidade projetada pelas sombras veio quando Cristo se

manifestou, Ele que é *“a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”*. (João 1.9 – ACF - Almeida Corrigida e Fiel)

Então, a partir de Cristo, a história humana toma outro rumo. O Diabo agora preso, não poderá conter o avanço do evangelho. Quando Jesus disse para pregar o evangelho e fazer discípulos de todas as nações do mundo, Ele estava dando uma ordem que não havia sido dada nos tempos do Antigo Testamento. Essa ordem é muita mais do que apenas pregar o evangelho para a pessoa ser salva, ela inclui o fazer discípulos de todas as nações. Claramente se vê que a Grande Comissão que Jesus deu a igreja inclui o domínio das nações. Os cristãos atuais se esqueceram da teologia do domínio (Gênesis 1.28). Temos uma missão de dominar o mundo para Cristo. Isto não inclui táticas ou estratégias políticas, ou filosóficas ou ainda através do uso de armas. Mas é através da pregação do evangelho. Isto deve ser feito por cada geração que passar por este mundo, pois o Senhor prometeu que vai chegar o dia em que:

“Todos os confins da terra se lembrarão e se converterão ao SENHOR, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele.

Porque o reino é do SENHOR, é ele quem governa as nações.

Todos os poderosos da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, os que não podem preservar a vida.

A posteridade o servirá; a geração futura ouvirá falar do Senhor”.

(Salmos 22.27-30)

“Ele julgará entre as nações e será juiz entre muitos povos; e estes converterão as suas espadas em lâminas de arado, e as suas lanças, em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

Vinde e andemos na luz do SENHOR, ó casa de Jacó”.

(Isaías 2.4)

“...até que os mil anos se completassem. Depois disso é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo”.

O significado dos “*mil anos*” bem como a soltura do Diabo por “*pouco de tempo*” serão comentados nos próximos versículos.

O Milênio de Cristo

“Então, vi alguns tronos, e foi dado o poder de julgar aos que neles se assentaram; e vi as almas dos que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, os que não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos”.

(Apocalipse 20.4)

A primeira parte deste versículo confirma o que Paulo disse em 1ª Coríntios 6.2: *“Ou não sabeis que os santos julgarão o mundo? E, se o mundo será julgado por vós, como sois incapazes de julgar as coisas menores?”*

Também confirma Mateus 19.28:

“Então Jesus lhes disse: Em verdade digo a vós que me seguistes que, na regeneração, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vós também vos assentareis em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel”.

Aqui em Apocalipse não nos é informado sobre a natureza desse julgamento e nem que está assentando sobre esses tronos.

“...e vi as almas dos que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus...”.

“O uso da palavra degolados é uma referência à pena capital efetuada pelos romanos. Outros que não foram cidadãos romanos podiam ser mortos em qualquer número e de qualquer maneira, mas os cidadãos romanos não estavam sujeitos a métodos especialmente cruéis ao

serem condenados à morte. Essa referência mantém um contexto do primeiro século para o nosso capítulo”.⁸

“...os que não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam o sinal na testa nem nas mãos”.

Esta parte do versículo liga o capítulo vinte ainda com o primeiro século da era cristã.

“Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos”.

Isto não indica necessariamente uma ressurreição corporal. O que provavelmente João explica aqui é que ao fecharem os olhos nesta vida os mártires encontraram a vida eterna na eternidade. Temos uma alusão a isso em 2ª Timóteo 2.11-12: *“Esta palavra é digna de crédito: Se já morremos com ele, também com ele viveremos; se perseveramos, com ele também reinaremos; se o negamos, ele também nos negará...”*. (o grifo é meu)

A respeito do período dos *“mil anos”* do reinado de Cristo, é absurdo que alguém ainda queira interpretar tal período literalmente. Veja alguns motivos para não se interpretar literalmente os *“mil anos”*:

1. O livro do Apocalipse é altamente simbólico, e, quando o assunto é número, o livro possui vários numerais simbólicos (por exemplo: os cento e quarenta e quatro mil).
2. O Apocalipse é o único livro da Bíblia que faz referência ao período de *“mil anos”* do Reino de Cristo. E o capítulo 20 de Apocalipse é o único capítulo que menciona esse período.
3. As passagens claras das Escrituras não especificam quanto tempo o Reino vai demorar para crescer e conquistar toda a Terra.
4. Nas passagens escatológicas de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 o Senhor Jesus Cristo foi muito bem claro ao dizer que o tempo do cumprimento da Grande Tribulação, anticristos e a

chegada em seguida do Reino de Deus, seria dentro daquela geração dos discípulos (Mateus 24.34). Sendo assim, Cristo começou a reinar no primeiro século da era cristã.

5. Uma vez que é fato que o Reino começou ainda no primeiro século da era cristã, logo já se passaram 2015 anos até nossos dias. Assim, o Reino passou dos mil anos de duração e isto mostra claramente que os mil anos não podem ser literais.
6. O número “dez” significa o número quantitativo de perfeição. O numeral “mil” é a soma de dez ao cubo, ou seja, $10 \times 10 \times 10 = 1000$. Então, o numeral mil significa um período perfeito “como uma descrição simbólica de João da glória perpétua do reino que Cristo estabeleceu em sua primeira vinda”.⁹
7. Em diversos textos a Escritura Sagrada usa o numeral mil de maneira simbólica. Considere agora Deuteronômio 7.9 que diz:

“Saberás que o SENHOR, teu Deus, é que é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia por até mil gerações para com os que o amam e obedecem aos seus mandamentos...”.

É obvio que até o momento da escrita de Deuteronômio não houve “mil gerações” desde a criação do mundo. Desde a criação do homem sobre a terra até a escrita de Deuteronômio umas “trezentas gerações seria uma suposição razoável”.¹⁰ Por isto, devemos entender que fazer misericórdia “até mil gerações” não é uma referência literal.

Veja outro texto bíblico:

“Porque todo animal da floresta é meu, assim como o gado, aos milhares nas montanhas”. (Salmo 50.10)

Uma interpretação literal aqui sugeriria que o que passar dos milhares não pertenceriam a Deus. No Salmo 91.7 diz que “*poderão cair mil ao teu lado, e dez mil à tua direita; mas tu não serás atingido*”.

Pode ser que 200 cairão ao teu lado e 5000 a tua direita. Se assim acontecesse estaria a Escritura enganada? De maneira alguma! Não precisamos e nem podemos tomar tais palavras “literalmente” uma vez que o estilo literário dos Salmos é poético, e quanto mais o Apocalipse com seus simbolismos.

Veja ainda outro exemplo em Josué 23.10:

“Um só homem de vós persegue mil, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem batalha por vós, como já vos disse”.

“É talvez possível que um dos homens postos em fuga sejam 900 ou 1100, ou algum outro número? Sim, claro que é. Mas, o que dizer do uso de “mil”, deve ser interpretado literalmente? Não, isso simplesmente significa um grande número perfeito. A vitória perfeita do povo de Deus é ilustrada com o uso do número perfeito. Não seria “honrar a Deus” exigindo-se só mil na batalha mencionada. Na verdade, tal atitude pode ser vista como fazendo a Bíblia parecer algo tolo”.¹¹

Portanto, o numeral mil é “usado como uma metáfora, e é aqui utilizado como um número indeterminado grande e perfeito para incluir todos os montes, milhões deles, e não simplesmente um mil”.¹²

Desta forma podemos crer que os mil anos representam todo o período do Reinado de Cristo com sua igreja até o dia da ressurreição final.

“Mas os outros mortos não reviveram, até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é o que participa da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante os mil anos”.

(Apocalipse 20.5-6)

Aqui está uma grande prova de que não se deve interpretar os “mil anos” de maneira literal. A “primeira ressurreição” é a chave que ajuda a desvendar o capítulo 20 de Apocalipse. Que ressurreição é essa que pode livrar da segunda morte? Só existe uma ressurreição que além de ser a “primeira” também livra da condenação eterna. Essa é

a ressurreição do espírito! Todos nós nascemos mortos em delitos e pecados e precisamos urgentemente nascer de novo. Sobre essa ressurreição a Escritura a ensina em várias passagens:

*“Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, **mas já passou da morte para a vida**”.* (João 5.24 – o grifo é meu)

*“Tampouco apresenteis os membros do vosso corpo ao pecado como instrumentos do mal; mas apresentai-vos a Deus **como vivificados dentre os mortos**, e apresentai os membros do vosso corpo a Deus como instrumentos de justiça”.*

(Romanos 6.13 – o grifo é meu)

*“**Ele vos deu vida, estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados**, nos quais andastes no passado, no caminho deste mundo, segundo o príncipe do poderio do ar, do espírito que agora age nos filhos da desobediência...”.* (Efésios 2.1-2 – o grifo é meu)

*“Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos pecados, **deu-nos vida juntamente com Cristo** (pela graça sois salvos), **e nos ressuscitou juntamente com ele**, e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus...”.* (Efésios 2.4-6 – o grifo é meu)

O Senhor Jesus disse que o momento da ressurreição espiritual já havia chegado em seus dias de ministério:

*“Em verdade, em verdade vos digo que virá a hora, **e já chegou**, em que os **mortos ouvirão a voz do Filho de Deus**, e os que a ouvirem **viverão**”.* (João 5.25 – o grifo é meu)

Fica, assim, incontestável o fato de que a primeira ressurreição é a do espírito. Não existe outra ressurreição que possa ser chamada de a “*primeira ressurreição*”. Como consequência, o ser humano ao ser ressuscitado espiritualmente participará da segunda ressurreição que é a do corpo e a dos justos:

“Não vos admireis disso, porque virá a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão; os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem feito o mal, para a ressurreição da condenação”. (João 5.28-29)

Para os descrentes não existe outra alternativa a não ser participar da ressurreição da condenação. O. Palmer Robertson escreveu que “a ‘primeira ressurreição’ (Apocalipse 20:4-6) associada com o milênio é melhor entendida como referindo-se tanto para a renovação da vida que ocorre na conversão ou a transferência da alma do crente da terra ao céu no momento da morte”.¹³ Steve Gregg faz uma observação interessante: “...enquanto os santos desfrutam de duas ressurreições (a primeira é o renascimento espiritual e a segunda é a ressurreição física no final do tempo), o perdido não conhecem tal “primeira ressurreição” e tem apenas a ressurreição física à frente dele no final da presente dispensação (a “ressurreição da condenação”, segundo Cristo João 5:29).¹⁴

A primeira ressurreição acontece todos os dias no decorrer da história, pois todo o dia tem pessoas nascendo de novo. Isto por si só prova que essa “ressurreição” não está separada da “segunda ressurreição” por um período de mil anos, como muitos atualmente defendem.

“Bem-aventurado e santo é o que participa da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles...”.

Temos nesta parte do versículo 6 a prova de que a salvação realmente não pode ser perdida. A partir do momento em que ressuscitamos ao nascer de novo, temos a garantia de que a “segunda morte não tem poder” mais sobre nós.

Satanás é Solto e Derrotado

“Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da prisão e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a guerra”. (Apocalipse 20.7-8)

Antes que aconteça a ressurreição final a história voltará ao que era antes de Cristo, ou seja, o Diabo terá a mesma “liberdade” de agir. Essa soltura se dará por *“um pouco de tempo”*. Levando-se em conta que quando Deus diz que algo será *“em breve”* ou *“as portas”*, significando isto que Deus trata com os seres humanos com medidas exatas de tempo e não com medidas de tempo diferentes, também quando se diz que o Diabo será solto por *“pouco de tempo”* podemos confiar que não haverá um atraso de milhares de anos como muitos gostam de sugerir.

“...e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a guerra”.

Tenho falado exaustivamente neste comentário sobre o uso da palavra “terra” como que significando “a terra de Israel” e não o “Planeta Terra”. Também considerei que dependendo do contexto é possível que o significado ganhe um pouco mais de espaço, dependendo de como é falado, é claro. Tudo isto é fato bíblico e histórico. Mas, no caso que temos aqui nos versículos 7 e 8, estamos diante de um tempo muito longe do primeiro século da era cristã, no qual é dito que as “nações” estão nos “quatro cantos da terra” serão enganadas novamente.

Sabemos pela parábola do joio e do trigo que o campo simboliza o mundo e pertence ao trigo, não ao joio (Mateus 13.24-30; 13.36-43). O trigo será maioria até o dia da colheita final. Sabemos que esse trigo é o Israel de Deus, ou seja, a Igreja de Cristo. Assim como Israel era chamado de “a terra de Israel”, o mundo poderá ser chamado de “a

terra do Israel de Deus” (Gálatas 6.16). João parece aqui antecipar que até o nome do planeta seria chamado de “Terra”. Nem sempre foi entendido que o planeta era chamado “Terra”. Apesar de nosso planeta ser coberto de 70% de água “hoje todos temos esse dado da água, mas antigamente ninguém sabia. Então, entendia-se a terra seca (do latim *ters*) como o lugar onde se vivia, onde se morava. Terra era sinônimo de vida humana. E assim o termo foi pegando, se espalhando. Todo lugar “morável”, passível da nossa existência, era terra”.¹⁵

Os termos Gogue e Magogue tem causado muita confusão entre os atuais estudiosos das profecias. Quando João refere-se a eles está fazendo alusão a Ezequiel capítulos 38 e 39. Apocalipse 20.8 não é uma expansão de Ezequiel. A palavra Gogue “simplesmente fornece imagens do Antigo Testamento que João está procurando e não é uma referência específica de um povo ou de uma pessoa chamada Gogue. Não é incomum as imagens do Apocalipse serem baseadas em temas ou lugares do Antigo Testamento. Considere o uso que João faz de outros nomes próprios do Antigo Testamento.

Por exemplo: a ‘Jezabel’ do Apocalipse não é a mesma mulher que encontramos no Livro dos Reis. A ‘Sodoma’ em Apocalipse não é a mesma Sodoma de Gênesis. O ‘Egito’ em Apocalipse não é o mesmo antigo Egito. A ‘Babilônia’ em Apocalipse não é a mesma Babilônia de Daniel. A ‘Nova Jerusalém’ em Apocalipse não é o velha Jerusalém, em Israel. Mas, em cada caso, o nome antigo serve como um modelo. Esse é o caso diante de nós aqui; o Gogue de Apocalipse também não é o Gogue de Ezequiel. No entanto, é tão parecido com o Gogue de Ezequiel que serve perfeitamente ao propósito de João assim como Jezabel, Sodoma, Egito e Babilônia serviu aos propósitos de João por seu caráter [e exemplo] próximo.

Gogue e Magogue servem muito bem como um modelo. A literatura judaica está repleta de histórias escatológicas deste inimigo de Deus”.¹⁶

“As palavras Gogue e Magogue ficaram gravadas misteriosamente no pensamento judaico. Conforme o tempo passava, no pensamento judaico Gogue e Magogue veio para ficar como tudo o que é contra Deus. Os rabinos ensinavam que Gogue e Magogue se reuniriam com suas forças contra Jerusalém, e cairiam pela mão do Messias”.¹⁷

“Assim, parece que João aproveitou os motivos de julgamento existentes nos escritos judaicos e bíblicos. Gogue e Magogue são simplesmente as nações e são aqui utilizados da mesma maneira que costumávamos usar a palavra “comunistas” a alguns anos atrás: “*Os comunistas estão chegando!*” No mesmo sentido ele está dizendo: “*Gogue e Magogue está chegando!*” Em ambos os casos, eles geram medo”.¹⁸

“Elas subiram por toda a extensão da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada, mas desceu fogo do céu e as devorou”. (Apocalipse 20.9)

A “*cidade amada*” é a Nova Jerusalém. Anteriormente já disse que algumas vezes o Apocalipse não está em uma ordem cronológica exata. As vezes João antecipa acontecimentos que serão falados nos próximos capítulos. Aqui é o caso. A Nova Jerusalém só desce do céu no capítulo 21. O cerco a “*cidade amada*” não pode ser uma referência a um cerco da Jerusalém moderna. Já vimos que a Jerusalém terrestre do primeiro século foi destruída para sempre e não há qualquer futuro plano especial de Deus para os judeus (conforme os Dispensacionalistas ensinam hoje). Embora a descida da Nova Jerusalém esteja no futuro em relação a Apocalipse 20.9, vamos “descobrir que, na verdade, não é futuro para essa batalha que estamos estudando aqui”.¹⁹

Outra prova de que não estamos lidando com a moderna Jerusalém terrestre é o fato de que o número dos inimigos que a cercam são “*como a areia do mar*”. A implicação é que milhões de pessoas se reunirão para essa batalha. “Agora, a pergunta vem à mente: é a área em torno de Israel grande o suficiente para sediar um grande exército como esse? A resposta é não. Claro que, quanto maior for a área considerada, o mais provável é que milhões de pessoas se encaixem. Mas, em primeira leitura, não parece provável. Então, há alguma dúvida quanto à literalidade dessa passagem. Na verdade, as guerras dessa magnitude não seriam mais feitas com esses enormes exércitos; armas nucleares seria o método de escolha”.²⁰

A expressão “*acampamento dos santos*” é o equivalente “*a cidade amada*”. A palavra “*acampamento*” nos ajuda a interpretar esse texto.

Ela é uma referência ao tempo em que Israel estava vagando pelo deserto. Em Deuteronômio 23.14 diz: *“...porque o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento, para te livrar e para te entregar os inimigos; por isso, teu acampamento será santo, para que ele não veja coisa impura em ti e se afaste de ti”*. Não há em toda a era milenar da igreja um acampamento literal de israelitas cristãos construído em algum lugar. Então, nem mesmo podemos considerar a cidade amada de maneira literal, no sentido de uma Jerusalém terrestre moderna. A ideia aqui em questão é que *“...onde quer que o povo de Deus esteja, ali está a cidade de Deus”*.²¹

A igreja é a noiva do Cordeiro, é também a cidade amada e o Israel de Deus. A questão aqui em Apocalipse 20.9 é que no final da era milenar a igreja por um pouco de tempo será cercada pelos seus inimigos.

“...mas desceu fogo do céu e as devorou”.

“A destruição dos ímpios no último dia é um ensinamento universal da literatura apocalíptica. Essa cena está diante de nós agora. Essa é a Segunda Vinda do Senhor que temos feito referência a tantas vezes neste livro. A Segunda Vinda não é “o” tema do Apocalipse e, portanto, não tem sido objeto da atenção de João. No entanto, agora ele aborda de maneira sucinta a vinda definitiva de Deus em julgamento”.²²

O apóstolo Paulo falou desse dia em 2ª Tessalonicenses 1.6-8:

“De fato, é justo diante de Deus que ele pague com tribulação os que vos atribulam, e para vós, que sois atribulados, vos dê alívio, bem como a nós, quando o Senhor Jesus se revelar do céu com seus anjos poderosos em chama de fogo, punindo os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus”.

Esta passagem de 2ª Tessalonicenses também pode ser aplicada ao primeiro século da era cristã quando Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C., pois os judeus também atribulavam aos cristãos daquela época, e é aos tessalonicenses em primeiro lugar que Paulo disse *“pague com tribulação os que vos atribulam”*.

Após o fogo descer do céu segue na sequência dos próximos versículos o Juízo Final e a Ressurreição. Tudo isto fazendo parte de um único evento. Devemos ver antes de tudo aqui a cena do arrebatamento ao qual Paulo falou em 1ª Tessalonicenses 4.16-17:

“Porque, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, o próprio Senhor descera do céu com grande brado, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor”.

A medida em que a história avança, a igreja vai sendo cada vez mais vitoriosa em seu domínio do mundo através da pregação e discipulado das nações. Todas as famílias das nações se lembrarão do Senhor. O mundo inteiro passará por um período de paz, prosperidade e bênçãos por causa do evangelho. No final, quando por um pouco de tempo a igreja será cercada, imediatamente virá a vitória através da Segunda Vinda de Cristo. Mais uma vez a igreja sairá vitoriosa. A cena do arrebatamento de 1ª Tessalonicenses encontra sua referência em um costume romano conforme define R. C. Sproul:

“O objetivo das imagens aqui ecoa e reflete algo que era comum no mundo contemporâneo em que Paulo escreveu - ou seja, o padrão e a prática do retorno triunfal a Roma dos exércitos romanos...

Depois de vencer uma batalha, os exércitos Romanos acampariam fora da cidade e mandariam um mensageiro anunciar a sua chegada. A cidade passaria então a ser preparada com uma decoração e um arco de triunfo. Em um momento pré-arranjado, um sinal seria feito através de trombetas para que fosse destruído. Ou seja, quando os exércitos marchariam em triunfo na cidade.

Mas antes de começarem a marcha ao sinal da trombeta, todo mundo que era um cidadão real de Roma seria convidado para vir para fora da cidade para participar do desfile de marcha de volta através do arco do triunfo com o exército vitorioso...

Com isso, o nativo de Pittsburgh concluiu: “O que eu ouço que Paulo está dizendo é que quando Jesus voltar, ele vai voltar a esta terra com

toda a sua Igreja, a Igreja será arrebatada para encontrá-lo enquanto ele descer e vai continuar a descer junto com sua comitiva inteira dos crentes”.

Mais especificamente, citando os ensinamentos de Paulo, Sproul afirmou que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e serão levados para o ar e os que estão vivos na segunda vinda de Cristo também serão levados para o encontro com o Senhor enquanto ele descer”.

Sobre quando tudo isso ocorre, isto é desconhecido”.²³

“E o Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos”. (Apocalipse 20.10)

Aqui parece indicar que a besta e o falso profeta já estavam no lago de fogo. E se lembrarmos Apocalipse 19.20 veremos que a ida deles a perdição foi antecipada:

“Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que realizou diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Esses dois foram jogados vivos no lago de fogo que arde com enxofre”.

Para mais detalhes ver comentário de Apocalipse 19.20.

O Juízo Final

“Vi também um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele; a terra e o céu fugiram de sua presença, e não foi achado lugar para eles”. (Apocalipse 20.11)

Agora a visão acontece no Céu. A palavra “trono” aparece 37 vezes no livro do Apocalipse e nesse versículo é a única vez em que aparece como *“grande trono branco”*. João não dá informações sobre quem está assentado sobre o trono. Mas, outras passagens ajudam a lançar luz sobre a identidade de quem é o Juiz assentado sobre o trono. Em

João 5.27 Jesus diz que o Pai lhe deu *“autoridade para julgar, pois ele é o Filho do homem”*. Em Mateus 25.31 diz que quando *“o Filho do homem vier na sua glória, e todos os anjos com ele, então se sentará no seu trono glorioso...”*. O apóstolo Paulo em 2ª Timóteo 4.1 diz que Cristo Jesus *“há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino...”*. De fato, o grande Juiz do trono branco é Jesus Cristo.

“...a terra e o céu fugiram de sua presença, e não foi achado lugar para eles”.

Esta frase “sugere que o céu e a terra neste momento não existem mais. Embora isto seja possível, não é necessariamente o caso”.²⁴ Segundo Moses Stuart “o céu e a terra fugindo é um retrato poético dos efeitos da presença divina. Mesmo a criação natural recua com temor e procura esconder-se”.²⁵

“Vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se alguns livros. Então, abriu-se outro livro, o livro da vida, e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras”. (Apocalipse 20.12)

Esta visão revela que todos os seres humanos de todas as eras estarão presentes naquele dia. O julgamento das obras de cada um será baseado no que estava escrito nos livros. Isto sugere graus de punição e de recompensa.

O evangelho de Lucas fala sobre isto:

“O servo que conhecia a vontade do seu senhor e não se preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que não a conhecia, e fez coisas que mereciam castigo, será castigado com poucos açoites. A quem muito é dado, muito será exigido; e a quem muito se confia, mais ainda se pedirá”.

(Lucas 12.47-48)

Todos os que estão em pé diante do trono, justos e injustos, serão ressuscitados ao mesmo tempo num só dia. Cristo foi claro a esse respeito quando disse que:

“Não vos admireis disso, porque virá a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão; os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem feito o mal, para a ressurreição da condenação”. (João 5.28-29)

Em Mateus 13.26-30, Jesus fala do joio e trigo. “O seu servo quer separar um do outro agora, mas o mestre proíbe e diz que ambos devem ser autorizados a crescer até a colheita, quando ambos **são colhidos ao mesmo tempo**”.²⁶ (o grifo é meu)

Embora o texto de Mateus 13.47-50 possa ser aplicado primeiramente a queda de Jerusalém no ano 70 d.C., a separação de peixes bons e maus ali descrita será feita ao mesmo tempo, e isto também se aplica ao dia da ressurreição final:

“Da mesma forma, o reino do céu é semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanhou todo tipo de peixes.

E, quando ficou cheia, os pescadores puxaram-na para a praia; e, sentando-se, puseram os bons em cestos, mas, jogaram fora os ruins.

Assim será no fim do mundo: os anjos sairão e separarão os maus dentre os justos, e os lançarão na fogueira de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes”.

No grande julgamento das nações descrito em Mateus 25 o Senhor também fala da separação das ovelhas e dos cabritos acontecendo ao mesmo tempo:

“...e todas as nações serão reunidas diante dele; e ele separará uns dos outros, à semelhança do pastor que separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda”. (Mateus 25.32)

Em resumo, esse juízo será a representação de que “tudo o que os homens têm feito é gravado, e será exibido no julgamento final, e constituirá a base do juízo final”.²⁷

“O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o além entregaram também os mortos que neles havia. E eles foram julgados, cada um segundo as suas obras”. (Apocalipse 20.13)

Temos neste versículo o indicador do que já vimos no versículo anterior, ou seja, a ressurreição de justos e injustos acontece ao mesmo tempo. Os mortos são fornecidos de três lugares diferentes, são eles: o *mar*, a *morte* e o *além*. A palavra traduzida como “*além*” é *hades*. Ela significa “*habitação dos mortos*” e muitas vezes é traduzida como inferno em nossas Bíblias.

Muitos equivocadamente usam Apocalipse 20.13-14 para dizer que o inferno é uma sala de espera onde os mortos aguardam o julgamento final. O problema – conforme já vimos - é que o versículo 13 também diz que os mortos estão no “*mar*” e na “*morte*”. O correto mesmo é ver esse versículo como que ensinando a respeito de uma ressurreição geral e não como o local onde estariam as “*almas*” dos mortos. Alguns tiveram o mar como sepultura, outros a terra, e muitos outros tiveram os seus corpos desaparecidos ou foram espalhados pela superfície da terra. Na ressurreição Deus dará corpos físicos a todos conforme lhe apraz. A diferença estará no tipo de corpo, pois os santos receberão corpos sobrenaturais glorificados e físicos aos mesmo tempo. A Escritura praticamente silencia sobre a natureza dos corpos dos perdidos.

Os que forem condenados ressuscitarão e perecerão no inferno em corpo e alma. “*E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; pelo contrário, temei aquele que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo*”. (Mateus 10.28)

É por isto que se diz que ali haverá choro e ranger de dentes, pois almas imateriais não possuem dentes.

“A morte e o inferno foram jogados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo”. (Apocalipse 20.14)

Muitos equivocadamente pensam que o inferno (*hades*) é um lugar que está sendo jogado dentro de outro lugar, “*o lago de fogo*”. Não se trata de um lugar sendo jogado dentro de outro. A palavra *hades* pode

ser traduzida simplesmente como “além”. Quando morremos vamos para o “além” ou para o hades. O hades não é um compartimento ou uma sala em que estão os mortos. Ele é muito mais que um lugar, mas é uma condição. Quando alguém vai para o além, vai na condição de perdido ou salvo. É justamente por isto que não creio em estado intermediário que é o período entre a morte e a ressurreição final. Na morte as pessoas vão para o além e imediatamente como numa viagem no tempo se encontram no dia do juízo com todos os outros seres humanos, sem espaço, e sem intervalo de tempo de espera conforme Hebreus 9.27: *“E, como está ordenado aos homens morrerem uma só vez, vindo depois o juízo...”*. No capítulo 6, e na página 16 deste comentário explico em detalhes sobre o estado intermediário.

O lançamento da morte e do inferno no lago de fogo marca definitivamente a vitória sobre o último inimigo, a morte.

“Porque é necessário que ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés.

E o último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15.25-26)

Conclusão deste Capítulo

“E todo aquele que não se achou inscrito no livro da vida foi jogado no lago de fogo”. (Apocalipse 20.15)

No versículo 12 vimos que: *“Então, abriu-se outro livro, o livro da vida...”*. A presença do livro da vida é fundamental nesse julgamento. Sem ele e só com base nos escritos dos outros livros, estaríamos todos perdidos. Os santos já partem desta vida na condição de salvos. Apenas serão julgados para receber galardões. E o nome deles será lido no Livro da Vida. Os perdidos ao ressuscitarem apenas terão escritos de dívida nos livros que serão abertos. Até aí não seria problema, mas a ausência do nome no Livro da Vida é que pesa por toda a eternidade. Isto não será nenhuma novidade para eles uma vez que em vida decidiram para sempre estar contra o Senhor.

Mas, nós, desde agora, podemos repetir o que Cristo disse:

“Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se submetem a vós, mas porque vossos nomes estão escritos no céu”. (Lucas 10.20)

Bibliografia do Capítulo 20_____

1. Apocalipse: Um Livro Sobre o Passado
Autor: Frank Brito
Fonte: www.resistireconstruir.wordpress.com
Data: 24/06/2012
2. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 401.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
3. J. Marcellus Kik, An Eschatology of Victory , 192.
4. Idem nº 2, pg. 402.
5. J. Marcellus Kik, An Eschatology of Victory, 193.
6. Steve Gregg, Revelation – Four Views, 464.
7. E-book: Como será a Salvação Daqueles que “nunca ouviram” do Evangelho?
Site: http://www.revistacrsta.org/literatura_Revista006.htm
Acessado Segunda-feira, 5/10/2015
8. Idem nº 2, pg. 408.
9. Artigo: O Significado do “Milênio”
Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto1
Site: www.monergismo.com
10. Idem nº 2, pg. 405.
11. Idem nº 2, pg. 406.

12. Idem nº 2, pg. 405.
13. O. Palmer Robertson, The Israel of God , 163.
14. Steve Gregg, Revelation – Four Views, 471-472.
15. Artigo: Por que nosso planeta se chama "Terra"?
Autor: Erick Krominski
Site: www.muitointeressante.com.br
Acessado Domingo, 11/10/2015
16. Idem nº 2, pg. 417.
17. W. Barclay, Daily Study Bible Series: The Revelation of John, Volume 2., Re 20:11.
18. Idem nº 2, pg. 417.
19. Idem nº 2, pg. 418.
20. Idem nº 2, pg. 418.
21. D. E. Aune, Word Biblical Commentary, Revelation 17-22, Re 20:10.
22. Idem nº 2, pg. 420.
23. Artigo: Saiba Mais Sobre Arrebatamento, 21 de Maio e o Fim do Mundo.
Por Audrey Barrick entrevistando RC Sproul.
Site: www.portugues.christianpost.com
Acessado em 30/09/2012
24. Idem nº 2, pg. 423.
25. Moses Stuart, Commentary on the Apocalypse, 370.
26. Idem nº 2, pg. 424.
27. Albert Barnes, Notes on the New Testament, Revelation (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1951), 439.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

